



PARÂMETROS DE TEXTUALIDADE E MECANISMOS DE COESÃO: UMA ANÁLISE DO TEXTO “A ÚLTIMA CRÔNICA”, DE FERNANDO SABINO

*TEXTUALITY PARAMETERS AND COHESION MECHANISMS: AN
ANALYSIS OF THE TEXT "THE LAST CHRONICLE" BY FERNANDO
SABINO*

Adalton dos Santos Silva¹

Universidade Aberta de Portugal – UAb

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir conceitos fundamentais da Linguística Textual, com destaque para os parâmetros de textualidade, a coesão e a coerência, bem como analisar a presença dos mecanismos de coesão no texto literário selecionado. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Halliday e Hasan (1976), no que se refere aos mecanismos de coesão textual, e de Beaugrande e Dressler (1981), no que diz respeito aos parâmetros de textualidade. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e analítica, baseada na revisão de literatura sobre a Teoria do Texto e na aplicação desses pressupostos teóricos à análise da crônica em estudo. Os resultados evidenciam a ocorrência de diferentes mecanismos de coesão, tais como referência, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical, que contribuem para a organização interna do texto, favorecendo a continuidade temática e a construção de sentidos. Conclui-se, portanto, que a articulação entre os parâmetros de textualidade e os mecanismos de coesão constitui um elemento fundamental para a compreensão do funcionamento do texto enquanto unidade comunicativa.

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutorando em Estudos Portugueses pela Universidade Aberta (UAb), Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-6859>. E-mail: adalton.educacao@gmail.com

Palavras-chave: Linguística textual. Coesão textual. Parâmetros de textualidade. Análise textual. Crônica.

ABSTRACT

This article aims to discuss about fundamental concepts of Text Linguistics, highlighting the parameters of textuality, cohesion, and coherence, as well as analyzing the presence of cohesion mechanisms in this selected literary text. The study is based on the theoretical contributions of Halliday and Hasan (1976) the regarding textual cohesion mechanisms, and Beaugrande and Dressler (1981) the regarding textuality parameters. The methodology adopted is qualitative, bibliographical, and analytical, based on a literature review on Text Theory and the application of these theoretical assumptions to the analysis of the chronicle in the study. The results show the occurrence of different cohesion mechanisms, such as reference, substitution, ellipsis, conjunction, and lexical cohesion, which contribute to the internal organization of the text, favoring thematic continuity and the construction of meaning. It can be concluded, therefore, that the articulation between the parameters of textuality and the mechanisms of cohesion constitutes a fundamental element for understanding the functioning of the text as a communicative oneness.

Keywords: Textual Linguistics. Textual cohesion. Parameters of textuality. Textual analysis. Chronicle.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado *Parâmetros de Textualidade e Mecanismos de Coesão: Uma análise do texto “A última crônica”, de Fernando Sabino*, resulta das leituras e discussões desenvolvidas no Seminário de Teoria do Texto, integrado no curso de Doutorado em Estudos Portugueses da Universidade Aberta de Portugal (UAb-PT). O objetivo consiste em refletir sobre os conceitos fundamentais estudados no seminário, especificamente: texto, discurso, enunciado, coerência, coesão e os parâmetros de textualidade. Esses elementos serão apresentados e analisados ao longo do artigo.

Na primeira seção, Enquadramento Teórico, são discutidos os pressupostos dos autores estudados durante o seminário de Teoria do Texto, com enfoque na compreensão dos conceitos discutidos que possibilitou formar um arcabouço teórico necessário para a análise proposta.

A segunda seção, Análise do Texto escolhido, dedica-se à aplicação dos parâmetros de textualidade e dos mecanismos de coesão apresentados por Halliday e Hasan (1976), utilizando como base o texto literário selecionado para análise.

Por fim, na terceira seção, Conclusão, retomam-se os principais objetivos do trabalho, sintetizam-se os elementos de coesão e coerência observados na análise e reflete-se sobre a importância dos parâmetros de textualidade para a compreensão e produção de textos, bem como sobre desafios e possibilidades de aplicação desses mecanismos em futuras pesquisas acadêmicas.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Esta seção apresenta discussões teóricas que dialogam com os principais conceitos estudados no âmbito da Linguística Textual no seminário de Teoria do Texto. Cada conceito é abordado em subtópicos específicos.

2.1 A Teoria do Texto

Os estudos sobre o texto na Linguística consolidaram-se principalmente a partir da segunda metade do século XX. Até então, a Linguística concentrava-se na análise de unidades menores da língua, como palavras e frases, influenciada pelos estudos estruturais de Ferdinand de Saussure. Com o avanço das pesquisas, percebeu-se que a comunicação ocorre por meio de textos inseridos em contextos sociais e comunicativos, o que impulsionou o desenvolvimento da Linguística Textual.

Nesse contexto, a Linguística Textual passou a desempenhar um papel essencial na compreensão dos mecanismos que estruturam os textos e orientam sua interpretação. A partir de Miranda (2010), é possível identificar três grandes vertentes teóricas que contribuíram para a consolidação desse campo: as análises transfrásicas, as gramáticas textuais e as teorias do texto.

Segundo Miranda (2010), o objetivo central da linguística do texto consiste em elaborar um modelo gramatical capaz de explicar as regularidades estruturais presentes nos textos. Nesse sentido, Maria-Elisabeth Conte (1989) destaca três metas fundamentais: determinar o que caracteriza um texto enquanto tal, estabelecer critérios que permitam delimitar um texto e diferenciar as espécies textuais existentes. O denominador comum dessas abordagens, conforme apontado por Conte (1989) e analisado por Miranda (2010), é a atenção ao contexto pragmático, ampliando o foco da análise para a situação comunicativa.

Nessa perspectiva, Siegfried J. Schmidt (1973, 1989) concebe a teoria do texto como um programa de investigação interdisciplinar, articulado com áreas como

sociologia, psicologia e teoria da comunicação. Na mesma direção, Teun A. van Dijk (1980) propõe a Ciência do Texto como um programa integrado de investigação sobre a comunicação textual, definindo o texto como uma forma de uso da língua.

Dessa forma, a teoria do texto ultrapassa a análise linguística estrita, incorporando dimensões comunicativas, cognitivas e sociais que influenciam a produção e a compreensão textual.

2.2 Discurso, Texto e Enunciado

No início do capítulo 4 da obra *Análise de textos de comunicação*, Maingueneau (2002) apresenta a temática do discurso, partindo do modo como o termo é normalmente compreendido pela sociedade, sobretudo por aqueles que não têm familiaridade com esse campo de estudos.

Para o autor, o discurso constitui uma organização que ultrapassa os limites da frase. Assim, “os discursos, enquanto unidades transfrásticas, estão submetidos a regras de organização vigentes em um grupo social determinado” (Maingueneau, 2002, p. 52). O discurso é orientado não apenas porque se ancora nas perspectivas assumidas pelo locutor, mas também porque se desenvolve de maneira linear no tempo. Dessa forma, possui uma finalidade e dirige-se intencionalmente a um destinatário.

Maingueneau (2002) entende ainda que o discurso é uma forma de ação, visto que falar implica agir sobre o outro e não apenas representar o mundo. Nesse ponto, o autor discute a problemática dos “atos de linguagem” (ou “atos de fala”, ou “atos de discurso”), compreendidos como ações elementares que se articulam em discursos pertencentes a gêneros específicos, como panfletos, consultas médicas ou telejornais destinados a produzir algum efeito ou transformação no destinatário.

O autor destaca também que a atividade verbal constitui uma interação entre parceiros, o que se manifesta no binômio eu/você, característico das trocas verbais e, portanto, do discurso interativo. No mesmo capítulo, Maingueneau aprofunda a discussão sobre o discurso a partir de pontos centrais: trata-se de uma organização que vai além da frase; possui orientação; é uma forma de ação; é interativo, contextualizado e assumido por um sujeito; segue normas e se insere em um interdiscurso. Esses aspectos são essenciais para compreender questões basilares,

como: o que é discurso? Como ele é produzido? E em que contexto ocorre sua produção?

Na segunda parte do capítulo, Maingueneau discute brevemente as noções de enunciado e texto. Para ele, a principal diferença entre os dois conceitos reside no fato de que o enunciado é uma unidade comunicativa concreta, situada em um contexto específico, enquanto o texto corresponde a uma totalidade coerente formada por um ou mais enunciados, podendo ultrapassar os limites de um único ato de enunciação. O termo enunciado também pode designar uma sequência verbal que forma a unidade comunicativa completa dentro de determinado gênero discursivo, como boletim médico, romance ou um artigo jornalístico.

Assim, a leitura do capítulo 4 de *Análise de textos de comunicação* oferece uma compreensão aprofundada das múltiplas dimensões que envolvem a construção dos discursos, bem como dos contextos em que circulam e das finalidades que cumprem. A obra contribui, portanto, para uma visão mais abrangente dos conceitos de discurso, enunciado e texto, fundamentais para os estudos da linguagem e da comunicação.

2.3 Parâmetros de Textualidade, Coerência e Coesão

A Linguística Textual consolidou-se como um campo dedicado ao estudo do texto enquanto unidade de comunicação dotada de sentido, função social e organização própria. A partir da década de 1970, os estudos passaram a compreender o texto não como simples sequência de frases, mas como um fenômeno complexo e dinâmico que envolve mecanismos linguísticos, processos cognitivos e interações sociais entre produtores e leitores. Nesse contexto, o texto passou a ser analisado tanto como produto, no âmbito da gramática textual, quanto como processo, no âmbito das teorias do texto, integrando elementos estruturais — como coesão e organização temática — às condições de produção, circulação e interpretação presentes nas práticas discursivas.

Uma das contribuições mais relevantes para essa área foi apresentada por Robert-Alain de Beaugrande e Wolfgang Dressler (1981), que sistematizaram os chamados parâmetros de textualidade, isto é, princípios que permitem reconhecer quando uma sequência linguística pode ser considerada efetivamente um texto. Segundo os autores, sete fatores são responsáveis por essa condição: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e

intertextualidade. Esses parâmetros não atuam isoladamente, mas de forma interdependente, garantindo que o texto seja compreendido como uma unidade significativa dentro de um contexto comunicativo.

A coesão refere-se aos mecanismos linguísticos responsáveis por estabelecer conexões formais entre os diferentes segmentos do texto. Por meio desses recursos, frases e parágrafos deixam de funcionar como unidades isoladas e passam a integrar uma cadeia discursiva articulada. Assim, a coesão assegura a continuidade do discurso e contribui para a organização interna do texto.

Já a coerência está relacionada à construção global de sentido, resultante da articulação lógica entre ideias, informações e argumentos. Diferentemente da coesão, que se manifesta na superfície linguística, a coerência envolve processos interpretativos mais amplos, dependentes do conhecimento de mundo, das inferências e das expectativas do leitor.

Outro parâmetro fundamental é a intencionalidade, que diz respeito aos objetivos comunicativos do produtor do texto. Todo texto é produzido com determinada finalidade — informar, convencer, narrar, argumentar ou explicar — e essa intenção orienta as escolhas linguísticas e discursivas realizadas pelo autor. Em contrapartida, a aceitabilidade relaciona-se à postura do leitor ou interlocutor, que precisa reconhecer o texto como relevante, compreensível e adequado à situação de comunicação. Quando um texto atende às expectativas do receptor e apresenta organização reconhecível, ele tende a ser aceito como significativo e pertinente.

A informatividade refere-se ao grau de novidade ou previsibilidade das informações apresentadas. Textos muito previsíveis podem tornar-se pouco interessantes, enquanto textos excessivamente complexos podem dificultar a compreensão. Assim, um bom texto equilibra informações já conhecidas com dados novos, promovendo progressão temática e estimulando o interesse do leitor. A situacionalidade, por sua vez, está relacionada ao contexto em que o texto é produzido e interpretado. Cada situação comunicativa impõe determinadas condições — sociais, culturais e institucionais — que influenciam tanto a forma quanto o conteúdo do texto.

Por fim, a intertextualidade refere-se às relações que um texto estabelece com outros textos. Nenhuma produção discursiva surge de maneira completamente isolada: ao contrário, os textos dialogam constantemente com discursos anteriores, retomando ideias, estilos, gêneros ou referências culturais. Esse diálogo pode ocorrer

de forma explícita, por meio de citações e alusões, ou de maneira implícita, quando determinados conhecimentos compartilhados são mobilizados para a construção de sentido.

Além desses princípios constitutivos da textualidade, Beaugrande e Dressler também destacam os chamados princípios reguladores — eficiência, eficácia e adequação — que dizem respeito à qualidade da comunicação textual. Esses princípios orientam a maneira como o texto cumpre sua função comunicativa, garantindo que ele seja compreensível, relevante e apropriado ao contexto em que circula.

No âmbito específico da coesão, M. A. K. Halliday e Ruqaiya Hasan (1976) identificam diferentes mecanismos responsáveis por estabelecer ligações entre as partes do texto. Entre esses mecanismos destacam-se a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a coesão lexical.

A referência ocorre quando um elemento linguístico remete a outro já mencionado ou que será mencionado posteriormente, como acontece com pronomes ou expressões nominais que retomam informações anteriores. A substituição consiste na troca de um termo ou expressão por outro que desempenha a mesma função textual, evitando repetições excessivas. A elipse, por sua vez, ocorre quando determinado elemento é omitido por já estar implícito no contexto, permitindo maior economia e fluidez no discurso.

A conjunção atua como um mecanismo organizador das relações lógicas e discursivas entre segmentos do texto, estabelecendo vínculos como adição, oposição, causa, consequência ou temporalidade. Já a coesão lexical decorre da escolha e da repetição de itens vocabulares relacionados entre si, como sinônimos, hiperônimos ou palavras pertencentes ao mesmo campo semântico, contribuindo para a manutenção da unidade temática.

Complementando essa abordagem, Ana Cristina Macário Lopes e Maria Teresa Carapinha (2013) propõem uma organização desses mecanismos em quatro grandes eixos: coesão lexical, coesão referencial, coesão interfrásica ou interoracional e coesão temporal. Essa classificação evidencia como diferentes recursos linguísticos contribuem para estruturar o texto de forma articulada, assegurando a continuidade semântica e a progressão discursiva.

No que se refere à coerência, Lopes e Carapinha (2013) destacam que ela se manifesta em diferentes níveis. A coerência local diz respeito à relação de sentido estabelecida entre frases ou parágrafos próximos, enquanto a coerência global está associada à unidade temática e ao desenvolvimento geral do texto. Dessa forma, a coerência resulta da interação entre informações explícitas presentes no texto, inferências realizadas pelo leitor e conhecimentos compartilhados socialmente, permitindo que o discurso seja interpretado como um todo significativo.

Assim, os parâmetros de textualidade, os mecanismos de coesão e os processos cognitivos envolvidos na construção da coerência constituem elementos fundamentais para compreender o funcionamento do texto. A articulação entre esses fatores evidencia o caráter interativo, dinâmico e social da linguagem, mostrando que os textos são construídos não apenas por estruturas linguísticas, mas também por relações comunicativas e cognitivas que se estabelecem nas diferentes práticas discursivas

3 ANÁLISE DO TEXTO “A ÚLTIMA CRÔNICA”, DE FERNANDO SABINO

Na seção 3, apresentamos o texto “A última crônica”, de Fernando Sabino, realizamos uma breve exposição sobre sua temática e aplicamos os conceitos teóricos dos mecanismos de coesão propostos por Halliday e Hasan (1976), utilizados na análise do referido texto.

3.1 Apresentação do texto

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar de êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas escolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico.

Nesta perseguição do accidental, quer num flagrante da esquina, quer nas palavras de uma criança ou num incidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu

café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então meu último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acentuar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se estivesse aguardando a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha o pedaço de bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha contida na sua expectativa, olha a garrafa de coca-cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa a um discreto ritual. A mãe remexe em uma bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia de bolo. E enquanto ela serve a coca-cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menina repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “parabéns pra você, parabéns pra você...”. Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a

comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. De súbito, dá comigo a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso. Assim eu queria a minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

3.2 Mecanismos de Coesão no texto “A última crônica”, de Fernando Sabino

A escolha do texto “A última crônica”, de Fernando Sabino, para a análise dos mecanismos de coesão justifica-se por diferentes razões de natureza linguística e pedagógica. Em primeiro lugar, trata-se de uma crônica que apresenta linguagem clara e acessível, mas ao mesmo tempo rica em recursos de organização textual, o que possibilita identificar com facilidade diversos mecanismos coesivos.

Além disso, o texto apresenta continuidade temática e progressão narrativa, características que permitem observar como os elementos linguísticos estabelecem relações entre frases e parágrafos, garantindo a unidade e a fluidez do discurso. Outro aspecto relevante é que a crônica, enquanto gênero textual, costuma reproduzir situações do cotidiano e estabelecer proximidade com o leitor, favorecendo a presença de recursos como referência, elipse, substituição, conjunção e coesão lexical.

Dessa forma, “A última crônica” constitui um material adequado para demonstrar, na prática, como os mecanismos de coesão contribuem para a organização do texto e para a construção de sentido, permitindo uma análise clara e significativa dentro dos estudos da Linguística Textual. É importante destacar que a análise apresentada se apoia nos estudos de Halliday e Hasan (1976), cujos mecanismos de coesão orientam a leitura da crônica selecionada: referência, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical. Atente-se nos exemplos seguintes:

Quadro 1. Exemplos de mecanismos de coesão textual na crônica “A última crônica”, de Fernando Sabino

1. “Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se...”
2. “A compostura da humildade... deixa-se acentuar pela presença de uma negrinha...”
3. “O homem atrás do balcão apanha o pedaço de bolo com a mão, larga-o no pratinho...”
4. “Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa.” “as” substitui “velas”.
5. “Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro..., aborda o garçom...”

6. *“Ninguém mais os observa além de mim.”* ‘
7. *“O pai..., aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo...”*
8. *“De súbito, dá comigo a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.”*
9. *“Depois a mãe recolhe as velas...”, “Enquanto ela serve a coca-cola...”*

Fonte: Elaboração própria, com base em *A última crônica*, de Fernando Sabino.

No exemplo 1, observa-se que o termo “casal” é retomado, ao longo da crônica, por expressões como “o pai”, “a mãe”, “os três” e “eles”, caracterizando um processo típico de referência anafórica. No exemplo 2, essa retomada se dá por meio de “ela”, “a menina” e “a filha”, que recuperam o referente “negrinha”. Segundo Halliday e Hasan (1976), a referência contribui para evitar ambiguidades e garantir a fluidez textual, podendo ocorrer de forma anafórica quando retoma elementos já mencionados ou catafórica quando antecipa informações que ainda serão apresentadas.

A substituição, por sua vez, manifesta-se quando um termo é substituído por outro que desempenha a mesma função sintática no enunciado. Esse recurso pode ser observado nos exemplos 3 e 4.

No exemplo 3, a substituição ocorre por meio do pronome “o”, que retoma e substitui o termo “bolo”. Já no exemplo 4, o elemento “as” exerce a função de substituir “velas”. Esses mecanismos de coesão contribuem para evitar repetições desnecessárias e, conseqüentemente, promovem maior fluidez e naturalidade à leitura do texto.

Segundo Halliday e Hasan (1976), a elipse consiste na omissão de elementos que podem ser facilmente recuperados pelo contexto, evitando redundâncias no texto. No texto em estudo, esse recurso pode ser observado nos exemplos 5 e 6.

A elipse torna-se mais evidente quando analisamos os exemplos 5 e 6 retirados do texto em análise. No exemplo 5, nota-se que o verbo “passar” omite o complemento “a observá-los novamente”, e essa omissão não compromete a compreensão do leitor. Já no exemplo 6, a elipse recai sobre o termo “no botequim”, expressão já mencionada anteriormente no texto, o que torna sua repetição desnecessária.

Além disso, as conjunções, enquanto mecanismos de coesão, desempenham a função de estabelecer conexões entre orações, frases ou parágrafos, expressando

relações lógico-semânticas como adição, contraste, causa, tempo e condição. Essas ligações podem ser observadas nos seguintes exemplos:

No exemplo 7, a relação de adição é marcada pelo conectivo “e”, que introduz um acréscimo às informações já expressas na oração inicial. No exemplo 8, observa-se um elemento de contraste, expresso pelo conectivo “mas”, o qual introduz uma ideia oposta ou divergente em relação ao que foi anteriormente afirmado.

Já no exemplo 9, os conectores “depois” e “enquanto” organizam temporalmente os acontecimentos narrados e funcionam como mecanismos de coesão. O termo “depois” indica posterioridade, marcando que uma ação ocorre após a anterior e contribuindo para a progressão narrativa. Já “enquanto” expressa simultaneidade ou sobreposição temporal, indicando que duas ações acontecem ao mesmo tempo. Dessa forma, ambos os conectores articulam as ações do texto e ajudam a manter a continuidade e a organização cronológica da narrativa.

Na perspectiva de Halliday e Hasan (1976), a coesão lexical se fundamenta na seleção de itens lexicais que estabelecem relações semânticas ao longo do texto. sentido, a coesão é construída por meio do vocabulário, mediante o uso de repetições, sinônimos, antônimos, hipônimos e associações semânticas. No texto “A última crônica”, observam-se ocorrências de repetição, sinonímia e associações semânticas que contribuem significativamente para a unidade textual.

A repetição lexical manifesta-se nos termos “bolo”, “velas” e “sorriso”, recorrentes ao longo da narrativa. A sinonímia aparece nos vocábulos “negrinha”, “menina” e “filha”, que mantêm relação de proximidade semântica ao se referirem à mesma personagem. Por fim, destacam-se palavras como “pai”, “mãe”, “coca-cola”, “aniversário” e “bolo”, que compõem um campo lexical ligado ao universo familiar e cotidiano, criando um ambiente de ternura e simplicidade na cena descrita pelo narrador. Esses elementos contribuem para a organização da narrativa e favorecem a progressão do texto.

Com base nos mecanismos de coesão propostos por Halliday e Hasan (1976), foi possível apresentar, de maneira objetiva, os recursos de referência, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical. A abordagem descritiva e argumentativa aqui desenvolvida permitiu discutir os mecanismos de coesão presentes no texto “A última crônica”, de Fernando Sabino. Contudo, é importante ressaltar que esta análise não esgota outras possibilidades interpretativas ou investigativas sobre o texto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das argumentações teóricas sobre texto, enunciado, discurso e mecanismos de coesão textual, este trabalho teve como objetivo apresentar, de forma objetiva, as principais propostas teóricas discutidas no Seminário de Teoria do Texto, do curso de Doutorado em Estudos Portugueses, evidenciando de que modo os contributos desses estudiosos se revelam relevantes para o desenvolvimento da Linguística Textual. Além disso, buscou-se analisar o texto “A última crônica”, de Fernando Sabino, com base nas contribuições de M. A. K. Halliday e Ruqaiya Hasan (1976) acerca dos mecanismos de coesão textual. A análise realizada permitiu compreender como esses mecanismos se manifestam no texto, descrevendo-os de maneira clara e evidenciando sua função na construção da unidade e da continuidade textual da crônica analisada.

O estudo desses mecanismos possibilitou, ainda, uma compreensão mais aprofundada do funcionamento da coesão, da coerência e da textualidade nos processos de produção e interpretação dos textos. Considera-se que tais conhecimentos contribuem significativamente para ampliar as formas de abordagem e compreensão das práticas discursivas, especialmente no contexto da educação formal.

A pesquisa abre espaço para novos desdobramentos, particularmente no campo dos estudos voltados ao desenvolvimento das práticas de leitura e escrita em diferentes gêneros textuais. O conhecimento e a análise dos mecanismos de coesão textual podem oferecer importantes subsídios tanto para o ensino quanto para o aprimoramento da produção textual dos aprendizes.

Conclui-se, portanto, que a participação no Seminário de Teoria do Texto contribuiu para a ampliação do arcabouço teórico e para a compreensão da relevância das diferentes propostas teóricas para a Linguística Textual, além de favorecer a aplicação prática desses conhecimentos, aspecto fundamental para a consolidação dos saberes científicos ao longo do processo de formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. **Introduction to text linguistics**. Londres: Routledge, 1981.

CONTE, Maria-Elisabeth. **Coerenza e testo**: per una teoria della coerenza testuale. Milano: Feltrinelli, 1989.

DUARTE, Inês. Aspectos linguísticos da organização textual. *In*: MATEUS, Maria Helena Mira *et al.* (org.). **Gramática da Língua Portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; HASAN, Ruqaiya. **Cohesion in English**. New York: Longman Group, 1976.

LOPES, Ana Cristina Macário; CARAPINHA, Conceição. **Texto, coesão e coerência**. Coimbra: Almedina, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MIRANDA, Florencia. **Textos e gêneros em diálogo**: uma abordagem linguística de intertextualização. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2010.

SABINO, Fernando. A última crônica. *In*: SABINO, Fernando. **A companheira de viagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 1984, p. 169-171.

SCHMIDT, Siegfried J. **Foundations for the empirical study of literature**. Hamburg: University of Hamburg Press, 1989.

SCHMIDT, Siegfried J. **Text theory**: problems of a linguistics of textual communication. München: Wilhelm Fink, 1973.

VAN DIJK, Teun A. **Macrostructures**: an interdisciplinary study of global structures in discourse, interaction, and cognition. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1980.

Recebido em: 18/03/2026

Aceito em: 15/04/2026

Publicado em: 28/08/2026